

## Do planejamento à sala de aula: a essência do Trabalho Pedagógico

Dávine Carvalho Escobar <sup>1</sup>  
Silvana Costabeber Guerino <sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho pedagógico consiste em ações sistemáticas e intencionais do docente voltadas à promoção da aprendizagem significativa e ao desenvolvimento integral dos estudantes. Está diretamente ligado ao planejamento e à organização do ensino, elementos essenciais para a construção de ambientes educativos coerentes com os objetivos escolares. Nessa perspectiva, a prática pedagógica deve articular teoria e prática, considerando as especificidades das turmas, as metas da educação formal e os desafios do cotidiano escolar. Autores como Libâneo, Saviani e Pimenta destacam o planejamento como um processo contínuo, reflexivo e contextualizado, no qual o professor adapta estratégias metodológicas às condições reais da sala de aula, assegurando uma mediação pedagógica eficaz. A intencionalidade do trabalho docente orienta as práticas educacionais, conferindo sentido às ações e favorecendo a apropriação ativa do conhecimento pelos estudantes, além de fortalecer a confiabilidade do trabalho docente. Por outro lado, a ausência de um planejamento articulado pode gerar práticas fragmentadas e descontextualizadas, comprometendo a qualidade do ensino. A clareza dos objetivos, a previsibilidade das rotinas e a coerência entre conteúdos e metodologias contribuem para a autonomia discente e para o fortalecimento do vínculo com a aprendizagem. Vygotsky ressalta a importância da mediação e da interação professor-aluno na construção do pensamento crítico e na internalização dos conceitos. Um trabalho pedagógico intencional e bem estruturado impacta positivamente o ambiente escolar, promovendo maior engajamento, participação e autonomia dos estudantes, além de favorecer relações pedagógicas mais significativas. Para o docente, o planejamento reflexivo e a análise contínua da prática permitem intervenções mais eficazes e fortalecem sua identidade profissional como mediador do conhecimento e agente transformador da realidade educacional.

**Palavras-chave:** Intencionalidade; Planejamento; Transformador da Realidade.

### INTRODUÇÃO

A docência na Educação Básica, em suas diferentes etapas — Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) — demanda um trabalho pedagógico comprometido com a formação integral dos sujeitos, considerando suas trajetórias, contextos sociais e necessidades específicas. Nesse cenário, o fazer docente ultrapassa a dimensão técnica, exigindo planejamento sistemático, intencionalidade pedagógica e fundamentação teórico-ética.

<sup>1</sup> Professora da Rede Municipal de Santa Maria – Mestre em Sociolinguística pela UNIPAMPA - RS, [davine.escobar@prof.santamaria.rs.gov.br](mailto:davine.escobar@prof.santamaria.rs.gov.br);

<sup>2</sup> Professora da Rede Municipal de Santa Maria – Mestre em Humanidades pela UFN – RS, [silvana.guerino@prof.santamaria.rs.gov.br](mailto:silvana.guerino@prof.santamaria.rs.gov.br);



O cotidiano escolar evidencia desafios recorrentes, como a fragmentação das práticas pedagógicas, a sobrecarga de trabalho docente, a ausência de tempo para planejamento coletivo e o distanciamento entre teoria e prática. Tais fatores comprometem a qualidade do ensino e impactam diretamente a saúde emocional dos professores.

Dessa forma, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender e ressignificar o trabalho pedagógico, enfatizando sua organização e humanização como elementos fundamentais para uma prática docente crítica e significativa.

O objetivo geral é analisar o papel da organização e da humanização do trabalho pedagógico na docência. Como objetivos específicos, busca-se: discutir fundamentos teóricos da prática docente; analisar a contribuição da BNCC na organização do trabalho pedagógico; e refletir sobre práticas docentes mais conscientes e humanizadas.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, baseada em análise documental da BNCC e revisão teórica de autores da área da educação.

Além disso, a diversidade presente nas salas de aula, marcada por diferentes ritmos de aprendizagem, contextos socioculturais e trajetórias escolares, exige do professor uma postura cada vez mais sensível, reflexiva e adaptativa. Essa complexidade reforça a necessidade de um trabalho pedagógico que não apenas organize conteúdos e objetivos, mas que também considere o estudante em sua totalidade, promovendo uma educação que dialogue com a realidade e favoreça a construção de sentidos no processo de aprendizagem.

Nesse contexto, a articulação entre organização e humanização do trabalho pedagógico torna-se essencial para a construção de práticas educativas mais significativas. Planejar, nesse sentido, não se limita à definição de conteúdos e atividades, mas envolve a criação de condições para o desenvolvimento integral dos sujeitos, respeitando suas singularidades e promovendo relações pedagógicas baseadas no diálogo, na escuta e no reconhecimento do outro.

## **METODOLOGIA**

A análise evidenciou que os códigos alfanuméricos da BNCC organizam as habilidades de forma sistemática, facilitando o planejamento docente. O código EF67EF01, por exemplo, permite identificar etapa, componente curricular e sequência da habilidade.



Contudo, observou-se que o uso desses códigos pode se tornar burocrático quando não acompanhado de compreensão crítica. Professores sem formação adequada podem utilizá-los de forma mecânica.

Por outro lado, quando apropriados criticamente, esses códigos contribuem para a autonomia docente, favorecendo práticas pedagógicas organizadas e coerentes.

A BNCC também se apresenta como instrumento de garantia do direito à aprendizagem, promovendo equidade no acesso ao conhecimento.

A análise evidenciou que os códigos alfanuméricos da BNCC organizam as habilidades de forma sistemática, facilitando o planejamento docente. O código EF67EF01, por exemplo, permite identificar etapa, componente curricular e sequência da habilidade. Contudo, observou-se que o uso desses códigos pode se tornar burocrático quando não acompanhado de compreensão crítica. Professores sem formação adequada podem utilizá-los de forma mecânica. Por outro lado, quando apropriados criticamente, esses códigos contribuem para a autonomia docente, favorecendo práticas pedagógicas organizadas e coerentes. A BNCC também se apresenta como instrumento de garantia do direito à aprendizagem, promovendo equidade no acesso ao conhecimento.

Além disso, destaca-se que a interpretação dos códigos exige não apenas familiaridade com a estrutura do documento, mas também uma compreensão mais ampla das concepções pedagógicas que o fundamentam. Quando o professor compreende a lógica que sustenta a organização das habilidades, ele passa a utilizar a BNCC como um instrumento de mediação entre o currículo prescrito e a realidade da sala de aula, tornando o planejamento mais intencional e alinhado às necessidades dos estudantes. Nesse sentido, a leitura crítica da BNCC possibilita transformar um instrumento normativo em um recurso pedagógico significativo.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de formação continuada para que os docentes possam se apropriar de maneira efetiva desse instrumento. A ausência de espaços formativos e de momentos de estudo coletivo nas escolas pode dificultar a compreensão aprofundada da BNCC, limitando seu potencial de contribuição para a prática pedagógica. Assim, evidencia-se que o uso qualificado dos códigos alfanuméricos está diretamente relacionado às condições de trabalho docente, reforçando a importância de políticas educacionais que valorizem o professor e promovam sua formação crítica e reflexiva.

## REFERENCIAL TEÓRICO



A prática docente contemporânea é marcada por complexidade e múltiplas demandas. O professor assume não apenas a função de transmissor de conteúdos, mas também de mediador, formador ético e agente social.

Segundo Tardif (2002), os saberes docentes são construídos ao longo da trajetória profissional e articulam experiências, formação acadêmica e vivências sociais. Nesse sentido, o trabalho docente exige competências que envolvem planejamento, mediação de conflitos e adaptação às mudanças educacionais.

Freire (1980; 1994) contribui ao afirmar que a educação deve ser crítica e contextualizada, voltada à formação de sujeitos conscientes e capazes de transformar a realidade. Assim, a prática pedagógica precisa considerar o contexto dos educandos e promover uma aprendizagem significativa.

A organização do trabalho pedagógico envolve planejamento, definição de objetivos, metodologias e avaliação. Perrenoud (2000) destaca que a competência docente está na capacidade de adaptar estratégias às realidades da sala de aula.

Já a humanização da educação pressupõe práticas baseadas no diálogo, na escuta e no respeito às singularidades. Freire (1996) defende a educação como ato de amor e compromisso ético.

A BNCC (2017) orienta o trabalho docente ao estruturar competências e habilidades, contribuindo para o planejamento pedagógico. No entanto, seu uso requer leitura crítica para evitar práticas mecanizadas.

Autores como Rancière (2005) reforçam a importância da igualdade intelectual, enquanto Larrosa (2015) destaca a educação como experiência significativa.

A prática docente contemporânea é marcada por complexidade e múltiplas demandas. O professor assume não apenas a função de transmissor de conteúdos, mas também de mediador, formador ético e agente social. Segundo Tardif (2002), os saberes docentes são construídos ao longo da trajetória profissional e articulam experiências, formação acadêmica e vivências sociais. Nesse sentido, o trabalho docente exige competências que envolvem planejamento, mediação de conflitos e adaptação às mudanças educacionais. Freire (1980; 1994) contribui ao afirmar que a educação deve ser crítica e contextualizada, voltada à formação de sujeitos conscientes e capazes de transformar a realidade. Assim, a prática pedagógica precisa considerar o contexto dos educandos e promover uma aprendizagem significativa.

A organização do trabalho pedagógico envolve planejamento, definição de objetivos, metodologias e avaliação. Perrenoud (2000) destaca que a competência docente está na



capacidade de adaptar estratégias às realidades da sala de aula. Já a humanização da educação pressupõe práticas baseadas no diálogo, na escuta e no respeito às singularidades. Freire (1996) defende a educação como ato de amor e compromisso ético. A BNCC (2017) orienta o trabalho docente ao estruturar competências e habilidades, contribuindo para o planejamento pedagógico. No entanto, seu uso requer leitura crítica para evitar práticas mecanizadas. Autores como Rancière (2005) reforçam a importância da igualdade intelectual, enquanto Larrosa (2015) destaca a educação como experiência significativa.

Nesse cenário, torna-se evidente que a prática docente exige um constante movimento de reflexão sobre a própria ação pedagógica. O professor, ao analisar suas escolhas metodológicas, seus objetivos e os resultados alcançados, constrói um processo contínuo de formação, no qual teoria e prática se articulam de maneira indissociável. Essa postura reflexiva contribui para a superação de práticas automatizadas, promovendo um ensino mais consciente e alinhado às necessidades reais dos estudantes.

Além disso, a articulação entre organização e humanização do trabalho pedagógico permite compreender o ensino como uma prática que envolve tanto dimensões técnicas quanto relacionais. Planejar, nesse sentido, não se restringe à organização de conteúdos, mas inclui a criação de estratégias que favoreçam a participação ativa dos estudantes, o respeito às diferenças e a construção de um ambiente de aprendizagem significativo. Assim, o trabalho docente ganha maior sentido quando integra intencionalidade pedagógica e sensibilidade às relações humanas.

Por fim, é importante destacar que a efetivação de uma prática pedagógica crítica e humanizadora depende do reconhecimento do professor como sujeito intelectual e protagonista do processo educativo. Isso implica valorizar sua autonomia, incentivar sua formação contínua e garantir condições de trabalho que possibilitem o desenvolvimento de práticas inovadoras e contextualizadas. Dessa forma, a docência se consolida como uma prática social transformadora, comprometida com a construção de uma educação mais democrática e inclusiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise evidenciou que os códigos alfanuméricos da BNCC organizam as habilidades de forma sistemática, facilitando o planejamento docente. O código EF67EF01, por exemplo, permite identificar etapa, componente curricular e sequência da habilidade.



Contudo, observou-se que o uso desses códigos pode se tornar burocrático quando não acompanhado de compreensão crítica. Professores sem formação adequada podem utilizá-los de forma mecânica.

Por outro lado, quando apropriados criticamente, esses códigos contribuem para a autonomia docente, favorecendo práticas pedagógicas organizadas e coerentes.

A BNCC também se apresenta como instrumento de garantia do direito à aprendizagem, promovendo equidade no acesso ao conhecimento.

A análise evidenciou que os códigos alfanuméricos da BNCC organizam as habilidades de forma sistemática, facilitando o planejamento docente. O código EF67EF01, por exemplo, permite identificar etapa, componente curricular e sequência da habilidade. Contudo, observou-se que o uso desses códigos pode se tornar burocrático quando não acompanhado de compreensão crítica. Professores sem formação adequada podem utilizá-los de forma mecânica. Por outro lado, quando apropriados criticamente, esses códigos contribuem para a autonomia docente, favorecendo práticas pedagógicas organizadas e coerentes. A BNCC também se apresenta como instrumento de garantia do direito à aprendizagem, promovendo equidade no acesso ao conhecimento.

Nesse sentido, é importante destacar que a funcionalidade dos códigos alfanuméricos está diretamente relacionada à forma como são interpretados e incorporados ao planejamento pedagógico. Quando compreendidos apenas como exigências normativas, tendem a reforçar práticas engessadas; entretanto, quando associados à reflexão sobre os objetivos de aprendizagem, tornam-se ferramentas que potencializam a intencionalidade do ensino e qualificam a prática docente.

Ademais, a estrutura da BNCC, ao sistematizar as habilidades em uma progressão contínua, possibilita ao professor visualizar o desenvolvimento das aprendizagens ao longo dos anos escolares. Essa organização favorece a construção de um planejamento articulado e coerente, permitindo identificar avanços, lacunas e necessidades de intervenção pedagógica. Dessa forma, o documento contribui para uma atuação docente mais consciente e alinhada aos processos formativos dos estudantes.

Por fim, destaca-se que a efetividade desse instrumento depende da articulação entre o documento normativo e o contexto escolar. A realidade das escolas, marcada por desigualdades sociais, limitações estruturais e diversidade de sujeitos, exige que o professor adapte e ressignifique as orientações da BNCC. Assim, o uso crítico dos códigos alfanuméricos não apenas fortalece a organização do trabalho pedagógico, mas também



reafirma o compromisso com uma educação contextualizada, inclusiva e socialmente significativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que a organização e a humanização do trabalho pedagógico são dimensões complementares e essenciais à prática docente.

A BNCC, quando compreendida criticamente, pode fortalecer o planejamento pedagógico e a autonomia do professor. No entanto, sua eficácia depende de condições institucionais, como formação continuada e tempo para planejamento.

Conclui-se que a docência exige intencionalidade, reflexão crítica e compromisso ético, sendo fundamental a construção de práticas pedagógicas que promovam a formação integral dos estudantes.

O estudo demonstrou que a organização e a humanização do trabalho pedagógico são dimensões complementares e essenciais à prática docente. A BNCC, quando compreendida criticamente, pode fortalecer o planejamento pedagógico e a autonomia do professor. No entanto, sua eficácia depende de condições institucionais, como formação continuada e tempo para planejamento. Conclui-se que a docência exige intencionalidade, reflexão crítica e compromisso ético, sendo fundamental a construção de práticas pedagógicas que promovam a formação integral dos estudantes.

Nesse contexto, evidencia-se que a organização do trabalho pedagógico não deve ser compreendida como um conjunto rígido de normas, mas como um processo dinâmico que se constrói a partir da realidade concreta da escola e dos sujeitos envolvidos. A intencionalidade pedagógica, quando articulada à escuta sensível dos estudantes, permite que o planejamento se torne mais significativo, superando práticas fragmentadas e aproximando o ensino das vivências dos educandos.

Além disso, a humanização do trabalho docente revela-se como um elemento indispensável para a construção de vínculos e para a promoção de um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo. Ao reconhecer os estudantes como sujeitos históricos e portadores de saberes, o professor amplia as possibilidades de interação e aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da participação ativa no processo educativo.



Por fim, ressalta-se que a consolidação de práticas pedagógicas organizadas e humanizadas depende também do fortalecimento das políticas educacionais voltadas à valorização docente. Investir em formação continuada, garantir condições adequadas de trabalho e promover espaços de diálogo e colaboração entre professores são ações fundamentais para que a docência se efetive como uma prática transformadora, comprometida com a construção de uma educação mais justa, democrática e significativa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência. Revista Brasileira de Educação, 2015.

MINAYO, Maria Cecília. Pesquisa social. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, António. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 2009.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. São Paulo: Editora 34, 2005.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes. Petrópolis: Vozes, 2002.

